

Operação Chattanooga



Osvaldo Tetaze-Maia

Operação Chattanooga



**Amar e ser amado, sorrir e fazer sorrir
Dar mais do que receber
Ajudar mais do que ser ajudado
Admirar mais do que ser admirado
Viver de memórias, não de sonhos**

Agradeço aos amigos Dr. Amilcar *Highlander* Ferreira, Edinho *Vineyard* Csipai, Márcio *Delon* Werner, Sérgio J. M. Nieheus, Jin *Combed* Park, Nilson *Calm* Vidal, Marcos *Hammer* Bassani, Professor e Dr. José *Tatalo* Osório, Dr. Ary D. A. Capella, Dr. Edson C.D. Rossini, e demais amigos tenistas que por várias vezes ouviram minhas histórias fragmentadas, pois suas gargalhadas foram as principais razões para escrever esse livro.

À minha esposa Rose que me dá o suporte essencial da vida por mais de 30 anos, um agradecimento especial de amor e carinho, e aos meus filhos, obrigado por sempre estarem presentes!

Operação Chattanooga

*“Carpe diem! Vīve hodie non ualde solliciti
in crastinum. Vita et frui deliciis peccati
nunc habitas. Mementote diei vita brevis
unde repente adhibenda”.*

Carpe Diem! Viva intensamente hoje sem preocupações com o amanhã. Desfrute a vida e os prazeres do momento em que se vive. Lembre-se que a vida é breve e efêmera e por isso cada instante deve ser aproveitado.



Miami Beach

Nas décadas de 1980 e 1990 Miami Beach já era uma das cidades mais visitadas do mundo, um ‘oásis’ de vida noturna mesclado com o ritmo latino e caribenho em um ambiente de primeiro mundo, o destino de todo o ‘*bon vivant*’ ou ‘playboy internacional’. A cidade já havia se tornado a porta de entrada das drogas para o resto do país, porém, para muitos de seus frequentadores habituais, esse problema passava totalmente despercebido, e Charles Ezatet era um desses!

Muito antes da chamada globalização, Charles que dominava fluentemente o idioma espanhol e inglês, já transitava pelo mundo corporativo internacional, o que lhe abria portas para as transações comerciais em várias partes do mundo. E nas horas vagas, desfrutava dos prazeres da vida em toda a sua essência, sempre vivendo o momento, o presente, o agora. *Carpe Diem*, costumava bradar a todos em qualquer ambiente que chegava!

As transações internacionais da época, sem a globalização e comunicação de hoje, era como um grande bazar de negócios, onde muitas operações multimilionárias eram feitas muitas vezes com um

simples aperto de mão, um rascunho de contrato feito a mão, ou simplesmente por um telefonema.

No futebol, área que Charles tinha bastante trânsito também, era comum vender o ‘passe’ de um jogador com um simples telefonema entre os Presidentes dos dois clubes de futebol, e o atleta então era enviado ao clube comprador sem qualquer contrato em mãos, simplesmente com a palavra de seu Presidente de que chegaria no outro clube e receberia o seu dinheiro e assinar lá o novo contrato de atleta profissional. Essas transações foram ganhando formalização recém quando surgiu o ‘*Fac-Símile*’, ou o ‘Fax’, no final dos anos 80, mas aí já é outra história.

Charles era frequentador assíduo da vida ‘glamurosa’ de Miami Beach, e por lá mantinha grandes amizades e conhecimento de mercado, e um dos negócios em que se envolveu, surgiu após uma de suas viagens no início de década de 1990.

Entretanto, para qualquer operação, em qualquer época, há que ter um plano de ação, seja qual for o seu objetivo, pois qualquer negócio ou empreendimento somente pode ser concluído com perfeição quando todas as suas variáveis forem postas na mesa para análise. Caso falte apenas um pequeno detalhe e o operador deixe passar, por

falha ou mesmo por entender que esse pequeno detalhe não tem muita importância, as chances de dar errado aumentam vertiginosamente.

Portanto, traçar um objetivo sem um plano estabelecido, o caos é iminente, cedo ou tarde! Para Charles esses ‘pequenos detalhes’ dos planos passavam despercebidos, pois sempre encontrava uma forma de realizar seus objetivos, entretanto, a sua viagem a Chattanooga no Tennessee em 1993, converteu-se muito mais em uma grande aventura do que em um próspero negócio.

O dito popular afirma que todos os dias se desperta um ‘malandro e um otário’, nem sempre no mesmo horário, evidente, mas se por acaso eles se encontram, sai negócio, e só um ganha!



O Início da Operação

O jovem advogado e empresário Charles Ezatet, com trinta e cinco anos de idade, intrépido torcedor de futebol e com trânsito livre dentro dos bastidores da seleção brasileira de futebol, havia planejado para o ano de 1993 mais uma viagem à Miami, um de seus destinos preferidos no mundo, além de Marbella na Espanha, locais onde visitava anualmente para manter o tom caramelo de sua pele, fato esse que permitia que o mantivesse o ano inteiro sempre com o aspecto de recém saído de um banho de sol à beira-mar.

Quando perguntavam o que ele passava para ter sempre a pele bronzeada, imediatamente respondia:

- Eu passo o verão aqui no Brasil e depois passo o verão no hemisfério norte, em Miami ou em Marbella na Espanha!

Em 1993 a economia brasileira já dava sinais de mudanças e abertura para o mundo, sendo permitido ao brasileiro, pela primeira vez na história, possuir cartão de crédito internacional, pois até então o cartão de crédito emitido no Brasil só era possível utilizá-lo em compras no território

nacional, além de outras aberturas comerciais que permitiam acesso a bens de consumo importados.

Naquela época o Brasil começou a abrir as fronteiras para que veículos estrangeiros pudessem ser comercializados no país, o *Facsimile* ou *Fax* estava começando a popularizar-se no país também, permitindo a realização de mais negócios com o exterior de maneira mais rápida e confiável.

O papel moeda brasileiro, Cruzado, Cruzado novo, Cruzeiro, ou qualquer que fosse o nome da época não era sequer aceito no exterior, caso alguém levasse em mãos, e nem nas agências do Banco do Brasil nas principais cidades do mundo a moeda corrente brasileira era aceita para cambio pela moeda local!

Charles havia recebido uma informação de um Colega advogado de Curitiba, no Paraná, sobre a possibilidade de importar veículos usados, e pretendia naquele ano contatar revendedores de veículos em Miami para realizar uma operação de compra e venda de carros usados para revender no Brasil, operação essa que estava em franco desenvolvimento na época, pois os veículos usados eram adquiridos em Miami ou em outra parte dos Estados Unidos e revendidos no Brasil com margem de até quinhentos por cento do valor

pago no exterior, tudo por força de uma decisão liminar na justiça que concedeu esse direito, sob a alegação jurídica de que era inconstitucional permitir que só os mais abastados pudessem importar carros novos, e o cidadão com menos poder aquisitivo não pudesse importar um seminovo mais barato do exterior, expressão criada pelos revendedores de carros no Brasil.

Se o cidadão brasileiro agora podia importar veículo novo, também poderia importar veículo usado, essa era a tese.

Tudo começou quando um Escritório de Advocacia de Curitiba, aproveitando que o Brasil havia feito a primeira importação de um lote de três mil veículos da marca Lada, da Rússia, importação essa autorizada pelo Governo federal, ajuizou um Mandado de Segurança contra o Delegado da Receita Federal do Paraná para que a Receita também liberasse a importação e efetuasse a internação e regularização dos documentos de veículos, novos ou usados, para fins de registro no DETRAN e emissão de certificado de propriedade para o importador, para qualquer pessoa física ou jurídica que se dispusesse a importar tais veículos, sendo aplicado então o chamado princípio da isonomia. Se um pode, os demais cidadãos

também podem. Era a Democracia que estava acordando após mais de duas décadas de ditadura no país.

A Justiça Federal concedeu a medida liminar naquele Mandado de Segurança, e garantiu que qualquer cidadão poderia agora importar seu próprio veículo, ou qualquer loja de venda veículos também poderia fazer. Estava aberto o mercado internacional de veículos usados importados, pelo menos até a decisão do mérito naquele Mandado de Segurança.



US Cup de 1993

Visualizando um novo negócio naquele ano de 1993, Charles começou a planejar sua viagem à Miami para a segunda quinzena de maio e aproveitar para fazer contatos com os chamados “*car dealers*” locais, revendedores de carros usados, e também porque o país iria sediar em junho a US Cup de Futebol em preparação para a Copa do Mundo de 1994, e aproveitaria para acompanhar os três jogos da Seleção brasileira, o que fazia desde 1982 na Espanha.

Assim, uma semana antes de sua viagem enviou à Miami seu irmão Júlio Bráulio, um excelente meio campista de futebol, o qual como muitos bons jogadores brasileiros adotavam o esporte como lazer, sem o profissionalismo necessário para atuar como atleta em uma equipe de futebol.

Bráulio, como gostava de ser chamado pela comparação com um antigo jogador de futebol brasileiro, sabia que poderia ter jogado em qualquer equipe de futebol do Brasil e do exterior, mas as noites regadas a Cuba Libres no famoso Clube ‘Opera Rio’ de Curitiba eram o seu prazer favorito, e assim vivia também segundo os conceitos “Carpedianos”.

Júlio ficou em Miami aguardando Charles, e durante aquela semana pesquisou em algumas agências de veículos os preços dos carros seminovos para uma posterior compra, e aproveitando também a noite na *Ocean Drive*, onde o segurança do Mambo, o mais famoso bar daquela época que era amigo de Charles o recebia afavelmente.

Charles chegou à Miami na semana seguinte acompanhado de sua namorada Rose e de seu amigo Pierre Vincent, do seu do grupo de Tênis do Clube do qual já fazia parte há mais de seis anos, desde que retornou da Copa do México em 1986.

Charles costumava dizer que após aquele mundial deu por encerrada sua carreira futebolística, pois jamais iria formar novamente outra equipe de futebol igual a que formou no em Guadalajara em 1986, com Jairzinho, Betinho Cantor, Rildo, Sérgio Lima, Miltinho do Grupo MPB4, Pato Lucas, irmão do jogador Muller e que jogava no México, além de vários outros ex-jogadores de futebol.

Pierre Vincent, cuja origem é francesa, é descendente dos primeiros colonizadores franceses que aportaram em São Francisco do Sul, em Santa Catarina, perto de Joinville, a terceira cidade mais antiga do Brasil, também é conhecido

no meio tenístico nacional e do exterior por “*Slice Man*”, dado a sua característica de bater na bolinha com a raquete com ‘*slice*’, tanto de direita como de esquerda, como se diz no Tênis, o que fazia com que seus adversários muitas vezes abandonassem a quadra, ou por não aguentarem tanta troca de bola, ou por irritarem-se com o que chamavam de ‘antijogo’, quando não era pior a expressão.

Pierre se divertia muito com isso e chegou a ser número um da categoria de tenistas veteranos no Brasil, chegando a ficar entre os três maiores do mundo acima de sessenta anos, e acompanhou Charles naquela viagem, pois também já vislumbrava a abertura de mercado que estava por vir no Brasil, e pretendia fazer alguns contatos comerciais e financeiros nos Estados Unidos, país que ainda não conhecia, mas que ficou encantado com sua gastronomia, apesar de seu natural gosto pela comida francesa, paladar que havia trazido do berço.

Após uma estadia de dois dias em Miami, Charles, seu irmão Julio, Pierre Vincent e Rose partiram para Nova Iorque de avião, onde após um dia de passeios pela ‘Big Apple’, alugaram uma Van e foram em direção à New Haven, Connecticut, sede do primeiro jogo do Brasil na US Cup, contra os

Estados Unidos, no estádio da Universidade de Yale.

A Copa dos Estados Unidos de 1993 foi um torneio de futebol onde todas as seleções jogavam entre si, e foi disputada em junho de 1993, um ano antes da Copa do Mundo de 1994, lá mesmo nos Estados Unidos, organizada pela Federação de Futebol local e teve como sedes as cidades de Boston, Chicago, Detroit e Washington.

Visando a preparação para as eliminatórias da Copa do Mundo de 1994, e também para analisar como se comportariam as torcidas em um evento dessa magnitude do futebol no país, já que os Estados Unidos nunca haviam sediado uma Copa do mundo, foram convidadas as Seleções do Brasil, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos para participarem daquele torneio.

Além do atrativo de contar com três seleções campeãs mundiais, incluindo a então detentora do título de campeã mundial, Alemanha, que venceu a Copa do Mundo de 1990 na Itália, o torneio teve em sua última rodada, no jogo entre Alemanha e Inglaterra, a primeira partida de futebol realizada em um estádio totalmente coberto, o *“Pontiac Silverdome”* nos arredores de Detroit.